



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE

Identificação: CIDADES B7

Data: 01/11/2012

# Pacientes e funcionários do Huse só comem ovo

Mudança foi motivada pela dívida da FHS com empresas de alimentação

Fernando Pires  
DA EQUIPE JC

André Moreira

Pacientes e funcionários do Hospital João Alves Filho não estão sendo servidos com carne na alimentação diária. No local da carne, a dieta do hospital está sendo composta de ovo. A insatisfação com a mudança no cardápio motivou inclusive uma comunicação interna entre a coordenação da UTI e a direção técnica do hospital. Uma queixa foi formalizada no Ministério Público Estadual.

O médico Hugo Canavessi, coordenador da UTI do hospital, disse que todas as questões necessárias foram discutidas ontem pela manhã no Ministério Público Estadual. "Foi feita realmente essa comunicação interna direcionada à gestão técnica do hospital, que terminou sendo levada a público. Mas ficamos à disposição do Ministério Público para esclarecer essas questões", explicou.

O vice-presidente do Sindicato dos Médicos de Sergipe, José Menezes, afirmou que os funcionários do hospital estão reclamando não somente da alimentação, mas também de outros problemas. "O clima é de insatisfação geral com



SITUAÇÃO no Huse foi levada ao Ministério Público Estadual por meio de um ofício já protocolado

as condições de trabalho. E a empresa que fornece alimentação no hospital está rompendo o contrato, o que só faz agravar a situação", afirmou.

O problema foi tratado em assembleia unificada dos servidores da Saúde, incluindo médicos, enfermeiros e demais auxiliares, realizada ontem nas dependências do próprio hospi-

tal. "Voltamos a discutir sobre o plano de carreira, cargos e vencimentos e também sobre os problemas no hospital, inclusive essa questão da alimentação", relatou o dirigente do Sindimed José Menezes.

De acordo com a Força Sindical, a mudança na alimentação foi provocada pela dívida da Fundação Hospi-

lar de Saúde com duas empresas que fornecem alimentação a unidades de saúde do Estado. A central trabalhista está monitorando a questão, inclusive para garantir o pagamento de direitos aos 86 funcionários que serão demitidos de uma das empresas, que já anunciou o rompimento do contrato.